

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**  
**LEONETE RITA DA CUNHA LUCCHESI**

**ESCOLA: LUGAR PARA APRENDER A GOSTAR DE LER**

Projeto de Leitura apresentado à disciplina TCC como requisito para obtenção da aprovação no Curso Educação do Campo.

Professora Orientadora: Gabriela Bica

**PALMEIRA**

**2014**

## SUMÁRIO

RESUMO.....	3
1. INTRODUÇÃO.....	4
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	5
3. RELATO DE EXPERIÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO .....	6
4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EM SALA DE AULA.....	7
5. RESULTADOS E REFLEXÕES.....	9
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	11
7. REFERÊNCIAS .....	12

## **RESUMO**

Este artigo realizou uma abordagem sobre importância da leitura na escola, lugar onde muitos alunos desenvolvem o prazer de ler. Deixou evidente que a função da leitura é disseminar a cultura e a informação, tornando o pequeno leitor apto para vivenciar a sua cidadania. Enfim, abordou a questão da leitura escolar no Ensino Fundamental I, envolvendo os alunos do 4º da Escola Municipal Professor Gabriel Prestes.

Palavras – chave: Escola, Leitura, Cidadania.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao conceber a leitura como instrumento de transformação formadora de cidadãos aptos para exercerem sua cidadania, isto é, conhecedores dos seus deveres e direitos, para poderem exercer atividades voltadas ao aprimoramento de uma vivência mais digna e mais feliz, a escola assume um papel fundamental na promoção do gosto pela leitura.

Para Molina (1992), desde o momento em que é reconhecida a importância da escola na formação do leitor, gera a possibilidade de mudanças práticas, oferecendo ao aluno a oportunidade de utilizar a leitura como uma ferramenta útil na sua vida, tornando-o um cidadão apto para exercer sua cidadania.

Este relato de experiência realizada em sala de aula possibilita mostrar alguns momentos importantes vivenciados pela classe.

O projeto desenvolvido em sala de aula teve como objetivo despertar no educando o gosto pela leitura, tornando-o leitor crítico e com condições de questionar as ações de governantes, das pessoas que detém o poder e geralmente em interesse próprio.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A leitura abre um leque de possibilidades levando o leitor a adquirir autonomia, desbravando vários caminhos que o levam ao êxito em seus empreendimentos nos diversos setores de sua vida.

“Quando uma pessoa sabe ler bem não existem fronteiras para ela. Ela pode viajar não apenas para outros países, mas também no passado, no futuro, no mundo cósmico. Descobre também o caminho para a porção mais íntima da alma humana, passando a conhecer melhor a si mesmo e aos outros”. (BAMBERGER, 1998, p.29)

Para SILVA, 1997, p.39, [...] Numa sociedade onde estão presentes a injustiça, a desigualdade, a miséria, a fome e a falta de liberdade e democracia, torna-se muito fácil encontrar pessoas que não tem acesso a informação, aos diversos referenciais escritos em diversos tipos de livros [...].

Este autor refere-se ao problema da leitura no contexto brasileiro, figurativamente falando, em termos de uma lei dura, um conjunto de restrições que impedem a fruição da leitura, que coloca a mesma numa situação de crise.

Cagliari (1994), afirma que a leitura é mais importante que a escrita no processo de alfabetização, pois é por meio da leitura que alguém pode dizer que sabe escrever por iniciativa própria, não apenas copiando, o professor tem uma enorme vantagem e poupa tempo, alfabetizando muito rapidamente. Sendo assim, todas as atividades atraentes realizadas com os alunos são eficazes e trazem retorno.

A contribuição de Emília Ferreiro, (1995) para esta fundamentação teórica, volta-se para o seu pensamento, “a compreensão da função social da escrita deve ser estimulada com o uso de textos de atualidade, livros, histórias, jornais, revistas entre outros que incentivem o aluno a ter prazer na leitura”.

Paulo Freire (1987), afirma que a leitura do mundo é anterior a leitura da palavra e que todos trazem consigo sua experiência de vida para compor esta leitura.

### 3. RELATO DE EXPERIÊNCIA E CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, “os sujeitos do Campo tem direito a uma educação pensada, desde o seu lugar e com a sua participação vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais”.

Sabendo-se que a escola é um espaço privilegiado para desenvolver no aluno o prazer de ler, despertando-o para o mundo do conhecimento, elaborou-se esse projeto de leitura para os alunos do 4º ano da Escola Municipal Professor Gabriel Prestes, que fica situada na Vila Rosa, em Palmeira/PR. Cidade com características de meio rural devido a sua economia que é basicamente atrelada a agricultura. A maioria dos alunos matriculados nesta escola são filhos de agricultores rurais e alguns são trabalhadores temporários com baixo poder aquisitivo, portanto com muita dificuldade para comprar livros.

A escola, desde sua fundação, sempre desenvolveu projetos diversificados, tendo como objetivo, preparar seus alunos, tornando-os aptos para a vida em sociedade.

A mesma não possui uma biblioteca por falta de espaço, por essa razão em cada sala de aula é feito um cantinho para a leitura, isto é, uma “minibiblioteca”. E é neste espaço que o projeto de leitura é desenvolvido e ganha o mundo da comunidade, porque os alunos levam os livros para casa e os leem com suas famílias.



#### 4. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EM SALA DE AULA

Para Freire (1997, p.11), “a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”. Sendo assim, a escola deve possibilitar ao aluno, condições para que ele consiga estabelecer relação entre o texto e contexto, de forma a dinamizar a leitura, tornando-o um leitor capaz de entender e fazer inferências no texto lido, levando o leitor a resolver situações problemas no seu cotidiano.

O projeto foi desenvolvido através de atividades muito prazerosas. Iniciamos juntamente com os alunos a organização do espaço da leitura, a nossa biblioteca.

Foi fixado o dia da leitura, toda sexta-feira nos dois primeiros horários. Os ajudantes do dia tinham que distribuir os livros, jornais, panfletos, gibis e encartes de lojas nas mesinhas. Após a arrumação do ambiente, todos os alunos escolhiam o que desejavam ler. Os dezoito alunos e a professora liam. Num outro momento, os encartes das lojas eram lidos e seguia-se a discussão sobre os tipos de produtos, a comparação de preços, evidenciando a importância do povo que trabalha no campo, este que produz alimentos e movimentam a economia do município.



Na semana seguinte, um dos alunos contava a história lida e a partir dela elaborava-se outra história. O trabalho com jornais era realizado, buscando-se notícias, que eram utilizadas no jornal falado, sempre enfatizando as notícias do campo e orientações para o trabalhador campesino. As histórias dos livros, notícias de revistas e jornais foram dramatizadas, desenhadas, contadas através de dedoches, fantoches entre outras representações, isto é, montando personagens com frutas e verduras, materiais de sucata.

Courtney (2003) aponta o teatro como a base de toda educação criativa, pois dele fluem todas as artes e diz que a imaginação dramática está por traz de toda aprendizagem humana, tanto do aprendizado social como acadêmico.



A dramatização foi um momento muito especial em que os educandos sentiam-se realizados e felizes, sem dúvida a leitura foi muito produtiva para obtermos esse resultado.

As diversas formas de ler e contar de histórias auxiliaram na motivação para a realização das atividades.



## 5. RESULTADOS E REFLEXÕES

As aulas de leitura produziram frutos, ao transformarem em coisas concretas o que liam, o caso dos encartes de lojas que serviram de comparações entre produtos e os preços, oferecendo a oportunidade de realizarem cálculos com situações concretas, as notícias de jornais, principalmente as voltadas para o campo, informações sobre o preço dos produtos, mensagens para os agricultores, previsões do tempo, receitas utilizando produtos plantados na roça, entre outros temas.

Um momento muito especial era a montagem dos painéis com as



atividades desenvolvidas, produções de texto, colagens de histórias reproduzidas ou criadas pelos alunos, dobraduras e outras técnicas utilizadas.

Para GERALDI, Joao Wanderley. et.al.(orgs), (1999), é imprescindível, a necessidade de um bom planejamento para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, de leitura e escrita, trazendo ao professor oportunidade de melhorar sua prática docente.

Através dos trabalhos realizados, ficaram evidentes que os contextos da vida campesina foram evidenciados, as questões referentes aos sujeitos do campo, sua vida social, sua cultura, seus anseios, a importância do trabalho, e este resultado foi muito gratificante.

Os alunos perceberam a importância da leitura bem feita, a questão da pontuação para que o texto fosse entendido.

Um fato emocionante ocorreu quando um aluno, durante uma conversa sobre os povos campesinos, falou que vai estudar muito para ajudar o pai dele a plantar.

Sendo assim, considero que os objetivos foram alcançados, é evidente que muito tem que ser trabalhado, pois os frutos serão colhidos a longo prazo.

Mas feliz é a equipe de uma escola que batalha para oferecer melhor qualidade de ensino aos seus alunos.

Segundo Kleiman, 1999, o letramento é o ponto de partida para resolver o problema da importância do ato de ler, é um dos processos mais amplos do que a alfabetização apresenta, pois focaliza os aspectos socioculturais na aquisição da escrita e leitura.

Também enfatiza a importância de uma leitura crítica, e que o gosto pela leitura se desenvolve na medida em que os conteúdos sejam de acordo com o interesse e necessidade do leitor. Sob essa visão, o autor mostra o quanto é importante abordar situações da realidade do educando para a aquisição de uma leitura crítica.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após o término do desenvolvimento desse projeto, ficou evidente que a escola deve privilegiar os momentos de leitura, devido à necessidade dos cidadãos de desenvolver um pensamento crítico diante das ideologias e das espertezas das pessoas mal intencionadas. É mantendo contato com diversos gêneros textuais, diferentes veículos de informação que o pequeno leitor, tornar-se-á uma pessoa bem preparada para o futuro.

Com certeza as experiências praticadas pela escola fundamental I, são responsáveis pelo êxito no desenvolvimento do aluno na sua vida acadêmica. Sem dúvidas, o professor é um elo importantíssimo no processo do ensino da leitura, pois depende de sua postura na mediação no ato dos seus alunos lerem, devendo ser exemplo de um bom leitor.

## 7. REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. São Paulo: Ática, 1991.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. 2ª Ed. São Paulo: Scipione, 1994.

COURTNEY, Richard. **Jogo teatro e pensamento**. 2. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2003, p. 56, 57.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKI, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Trad. Diana M. Lichtenstein, Liana di Marco e Mário Corsos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 35. Ed. São Paulo: Cortez, 1987.

GERALDI, João Wanderley.et al (orgs). **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 1999.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura – teoria e prática**. 1. Campinas: Unicamp, Pontes, 1999.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Educação do Campo.